

Ata do Décimo Primeiro Reunio
 maõ Indimónia, do Sagrado maõ
 do Indimónia, do ano de mil e no
 ventes e deitoa, três (1983)
 realizada no dia quatro de outu
 bro, do ano em curso

As dezasseis horas e quarenta minutos do
 dia quatro de outubro, do ano de mil, novecentos e deitoa, três (1983), sob a
 presidência do Vereador Urbano José de Azevedo, Vice-Presidente, e como ocu-
 pação da primeira e da segunda secretarias pelos Vereadores Octávio Rago Cabaglia
 e Guy Silva da Rocha, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo São
 Além disso, responderam a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Ana
 Celina Venturas dos Santos Correia, António Carlos de Carvalho Trindade, Guyon Berra
 de Figueiredo, António Carlos de Oliveira, Alcides de Sena de Sousa, Shirley Pereira
 da Silva, Eraldino Sanches Neven, Amaro Cardoso Moreira, Silva dos Santos Siqueira, Sin-
 ginho Correia de Sousa, Walter de Sena Teixeira. Havendo número regimental o Senhor
 Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir, foram li-
 das e aprovadas as seguintes Atas: Ata do Nono, Décimo Reunião Ordinária,
 diga: A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da Nona Reunião
 Ordinária realizada no dia vinte e sete, Ata da Décimo Reunião Ordinária realiza-
 da no dia vinte e nove de setembro, do ano em curso. Logo após, o Senhor Presi-
 dente, em exercício, determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou de seguin-
 te: Moção nº 31/83, de autoria do Vereador Alcides de Sena de Sousa, moção de
 aplausos à Sociedade Municipal 13 de Novembro, que através de sua banda tem prestado
 de relevantes serviços à comunidade cabofriense, com sua participação nos mais
 diversos eventos. Moção nº 32/83, da autoria do Vereador Walter de Sena Teixeira
 moção de aplausos ao Coronel Abel, Presidente do IBASCAF. Terminada a leitura do
 Expediente, e como primeiro orador inscrito, ocupou o tribuna o Vereador WALTER
 DE RESSA TEIXEIRA, disse de sua satisfação em poder mais uma vez observar a mu-
 luma falau das reformulações do uso do nobre no Município de Cabo São, através da
 JUD, fala com repercussão em toda comunidade pelos seus benefícios. Falou do fun-
 cionário do Vereador e da sua responsabilidade, e que é Vereador desde mil, novecentos

e volente (1940), nunca denominada apenas das difamações. Disse que sua maior
alegria na véspera, havia sido a aprovação da LIND, ou seja, a criação de uma
verdadeira indústria nem chamadas no Município. Elogiou o deputado e vi-
cário do Prefeito Municipal. Manifestou um constrangimento político em re-
tor São Saldanha contra a Câmara e Prefeito, ainda sobre a aprovação da LIND. Dis-
se ainda, que fora obrigado a usar a Rádio Globo, Programa Haroldo de Andrade
para rebater as críticas ao Doutor São Saldanha. Falou do problema nacional e
dos benefícios da LIND em contraposição aos Decretos 2.024 e 2.045 do PSD. Disse
que a LIND abriu novos horizontes para o povo brasileiro e a juventude. Deu
a unidade da Câmara Municipal que aprovou a LIND, imbuído o fato de ser
dieta da Companhia Sotimas Perynas, empresa que debetida colocaria centenas
de famílias em dependência. Solicitou a Bancada do PSD, peticionando com a impor-
tância do Município, e que o apoio dado pelo PSD a LIND a todos os níveis, pelo
grande alcance do que estava imbuído na LIND verdadeira redenção para o Municí-
pio. Repele as críticas e as infâmias lançadas, afirmando que a Companhia Sotimas
filiação da Companhia Nacional de Açúcar, os direitos inventados e a natureza do
invenções. Disse que aceitava críticas construtivas, mas não as que considerava
como verdadeiras agressões morais. Acusou ao Doutor São Saldanha de imca que
inoperante, e que merito fora, o PMDB e PSD deveriam estar unidos em que pensa-
sem os "Seus Saldanhas" da vida, que era do Acme, ligando o povo a prática e a
ecologia. Apresentou em nome da Câmara seu total repúdio ao Doutor São Saldanha,
pelas suas invenções. Rebateu também críticas do ex-prefeito João Baptista de
Novellina, por críticas apresentadas a LIND considerando o mérito técnico e o pro-
nível de técnica quanto a projetos do ecossistema da Baía de Guanabara, com o pro-
nível de desativação de Perynas. Encerrou com palavras de encorajamento quanto as co-
lônias que naquele momento atacavam contra a Câmara, paralisando as Bancas
das do PMDB e PSD por aprovarem a LIND. Não havendo mais ordens, o Sr.
Senhor Presidente, de imediato, transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA. Mentado
foram apreciadas as seguintes matérias: Foram aprovadas as Resoluções nº 31/83,
de autoria do Vereador Afonso de Faria de Souza, e 32/83, da autoria do Vereador
de Bento Teixeira. Por último, foi encaminhada à Comissão de Constituição e Jus-
tiça as seguintes Projetos: Projeto de Resolução nº 30/83 de autoria do Vereador Afonso
de Souza, Projeto de Resolução nº 29/83 da autoria do Vereador Geral

dito Fátima Neves, Projeto de Lei nº 207/83, contendo Mensagem Executiva nº 166/83, Projeto de Lei nº 208/83, contendo Mensagem Executiva nº 166/83, Projeto de Lei nº 209/83, contendo Mensagem Executiva nº 167/83, Projeto de Lei nº 210/83, contendo Mensagem Executiva nº 168/83, Projeto de Lei nº 211/83, contendo Mensagem Executiva nº 169/83. Denunciada à Ordem do Dia e encaminhada a palavra para EXPLICAÇÕES PESSOAIS, fez uso da mesma o Vereador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, disse que mantinha suas críticas ao Ex-prefeito Municipal, por atacar a Casa e ao Prefeito Olair Corrêa. Afirmou que as acusações do Ex-prefeito não levava iminente credibilidade aos funcionários de Perymas e aos seus familiares. Apoiou a criação do LDT, que a mesma era uma melhoria para o Município e para os funcionários de Perymas, mencionou os problemas do Governo Estadual, que o Ex-prefeito como integrante do PDT não levava nenhuma iniciativa, como a menagem encolar, Fonglor, etc. Disse não estar enquerido a responsabilidade em frente ao CB, e que o Projeto estava sendo elaborado com cuidado logo após, fez uso da palavra o Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, esclareceu que em nome do povo do Município do Cabo, solicitava providências quanto ao mal atendimento do Auto Serviço Sabimento a comunidade cabula. Esclareceu ainda que cabia aos vereadores medidas para que o problema fosse solucionado. Solicitou a presença de representante pela Salmista no Cabo, para esclarecimentos. Criticou o Bancada do PMDB por algumas atitudes em Plenária. Mencionou que o Bancada do PMDB, sempre criticou o Município do IBASCAF, e hoje, com incoerência elogiavam, e que o Coronel Teófilo Priente do IBASCAF, já fora convidado para prestar esclarecimentos a Casa. Criticou o Vereador Walter de Brito Teixeira por aceitar um migrante coronel Teófilo, e solicitou o afastamento de outro, Doutor Ivo Baldanha. Mencionou o episódio do Deputado Jurema, e a manifestação de apoio recebida pelo mesmo. Mencionou que, Doutor Ivo Baldanha tinha méritos para atender ao povo carente do Município. Afirmou que, a responsabilidade do Vereador era grande, e que as palavras tinham que ser medidas. Apresentou solicitação do Grupo CB, que não tinha o seu fixo recolhido pela Prefeitura, através de determinação da Secretaria Municipal de Serviços Públicos, e que não era cabível, mesmo porque a empresa pagava impostos e gerava empregos no Município. Convidou negativamente por o Prefeito a posição do Secretário Municipal de Serviços Públicos. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador DIRLEY PEREIRA DA SILVA, falou de seu requerimento em que solicitava de Perymas, a apresentação de documentos quanto ao terreno que o mesmo usava para propriedade. Disse

que isto era o papel do vereador, legítimo representante do povo. Entendeu que a Companhia Salinas Perunab deveria por respeito a Casa e ao povo os documentos em referência. Entendeu que não questionava a JTDI, o que ele talvez não sabia que o Projeto fosse a redenção do Município mas que as terras deviam ser vendidas para a municipalidade, legítima proprietária das áreas, não a Companhia Salinas Perunab. Solicitou o apoio da Bancada do PMDB, no sentido de que Perunab como o velho pai o dono das terras que estavam sendo negociadas. Falou de sua preocupação com os noventa e seis (96) funcionários de Perunab, e também com os proprietários do Município, pois a nova cidade a todos engoliria por Apartamentos, grandes restaurantes, com o natural de emprego na cidade, pois o turismo não se dirigiu, mas a sede do Município em ao grande projeto turístico de Perunab. Solicitou reflexões dos vereadores para as conseqüências do Projeto turístico de Perunab, e que ele se preocupava pela aprovação no município. Quanto ao debate do Projeto, o vereador disse que o mesmo, sendo brilhante, nada acontecia, pois tudo já estava se resolvendo falando de CHANDI, o grande pacifista e o seu centinário dia que o mesmo do Prefeito quanto a opinião da comunidade e no sentido da JTDI, no mesmo dia. Repudiou as críticas ao Doutor João Soldanha, e dando o conhecimento, cuja expressão foi solicitada por um vereador do PMDB. A seguir, fez uso do palavra o Vereador ALCINEIDES FERREIRA DE SOUZA, disse que o Palamar do PDS era uma confirmação da idoneidade. Pense de JTDI. Entendeu que a partir daquele dia, não aceitaria mais críticas ao legislativo, que não pondera a altura, amigo ou não, e que daquele dia em diante, ninguém estava excluído. Falou do desemprego no País, e do alcance da JTDI no Município, que também estava com a conjuntura nacional, e que não aceitava determinado tipo de acusações, e que o Prefeito que ajudara a eleger, fez coisas que não deveriam manifestar. Defendeu a integridade da Câmara, do Prefeito Municipal. Defendeu no dia da ocasião de que maioria de corrupção lançara desde o Governo Tané Bonifácio, e que se fosse corrupção lançara atender ao povo carente, então ele era um corrupto, mas que jamais pensava no voto do pobre que atendia. Disse que tinha a consciência tranquila, e que cada vez mais se fortalecia, por cada vez mais e maiores e o sentimento dos menos favorecidos, fazendo um abelo patético para eles não voltarem os pobres, os infelizes, e que sua vítima era de efeitos esclarecidos, mas que mesmo os bem intencionados não os pobres. Em seguida, fez uso do palavra o Vereador ADIARCO

ACIOLI DE OLIVEIRA, elogiou ao Vereador Geraldo do Espírito Novo, embaraçado
 o equívoco do mesmo quando do pronunciamento do Vereador Walter de Castro
 Teixeira. Discorreu sobre o Poder e das particularidades do Executivo, Legisla-
 tivo, e da posição do Judiciário em relação aos mesmos. Falou do comportamento
 de alguns que não distinguem o valor do Executivo, Legislativo, e do desen-
 fiança; do ego do cidadão, que julgou um dia possuir consenso, e que agora
 criticava Legislativo, Executivo. Referiu-se também ao Ex. candidato, que como
 Néscito atacava também os Poderes do Município. Defendeu o atual Governo
 Municipal pela busca de soluções para o Município, com destaque para o TDI.
 Rebuscou de tenorismo ideológico, a posição do Ex. prefeito por seus pronuncia-
 mentos. Afirmou que a TDI resguardava dos funcionários de Penymon, que os
 um sendo de volta os críticos do líder da POS, e ainda, que o mesmo no extende
 sua argumentação, reconhecia o aficno da TDI em relação ao crescimento
 do Município, em contraste com atual situação da Companhia Sabinas Penymon.
 Dedicou suas palavras aos companheiros de Penymon, numa homenagem de fé, e que
 não se deixassem envolver por críticas de um tenorismo ideológico. Nada mais
 havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária para quinta
 feira, dia seis, às dezesseis horas, encerrando a Sessão. E para contar, mandou que
 no futuro, esta Ata que, depois de lida, aprovada e apreciada plenária, aprovada
 será assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Ata da Décima Segunda Reunião
 Ordinária, do Segundo Período Or-
 dinário, do ano de mil e novecentos
 e oitenta e três (1983), realizada
 no dia seis de outubro, de ano em
 curso.

Em dezesseis horas, sexta-feira, dia seis
 de outubro, de ano de mil e novecentos e oitenta e três (1983), sob a presidência